

# Definir primeira escola é tarefa mais delicada

*Qualidade do ensino e das instalações não é tudo. Crianças precisam de tempo para conviver*

**E**scoger a primeira escola do filho nunca é fácil, porque envolve não apenas o método de ensino, segurança dos arredores, a qualificação dos professores e a higiene das instalações. É preciso considerar também que a criança está num dos momentos mais delicados de sua vida: o início de um convívio social mais amplo e intenso e a estréia em sua carreira de estudante.

Por isso, escola e família precisam estar muito bem sintonizadas. "O ponto essencial é saber se há um canal de diálogo aberto e sincero com os pais", diz o educador Victor Paro, professor da Faculdade de Educação da USP. "Em uma boa escola, os pais podem questionar, ter suas sugestões ouvidas e preocupações realmente consideradas", afirma.

A professora **Silvia Colello**, também da Faculdade de Educação da USP, acredita que o pré-requisito mais importante na escolha da primeira escola é que a proposta pedagógica se adapte à educação que os pais conceberam para seu filho desde o nascimento. Para entender de fato a pedagogia aplicada, ela sugere que pais questionem até se sentirem seguros.

**Explicações** - "Pai e mãe devem receber explicações precisas no estabelecimento de ensino, para tomar a importante decisão sobre em qual escola efetuar a matrícula", diz. "Os pais não são obrigados a entender de pedagogia, portanto, a escola tem obrigação de se fazer entender, em todos os detalhes, para que a escolha seja feita de maneira consciente e com acesso a todas as informações importantes."

Mãe de um estudante de 17 anos e de uma aluna de 10, a professora confessa que raciocinou mais como mãe do que como educadora quando teve de escolher a escola de seus filhos. "Observo muito a higiene, porque é inadmissível que as instalações sejam sujas, em um local no qual vão conviver várias crianças."



*Marcelo e Eliane com Carolina e Gabriel: educação familiar sólida antes de ir para a escola*

## Gabriel só começou a estudar aos 5 anos

O advogado Marcelo Lapinha e sua mulher, a psicóloga Eliane, escolheram a escola dos filhos com base principalmente nos valores e na formação moral que seus filhos receberiam. Pais de três crianças (Gabriel, 7 anos, Carolina, de 6, e Lucas, de 1 ano e 8 meses), eles matricularam o mais velho na Escola Modelo Cristão somente quando ele tinha 5 anos de idade.

"Decidimos que não colocaríamos nossos filhos na escola antes dos 5 anos, para darmos uma educação familiar sólida até essa idade", diz Eliane. No ano passado, Carolina entrou também na escola. "Optamos por essa escola porque é forte na parte intelectual, social, emocional e moral, além de possuir uma proposta que inclui a participa-

ção dos pais", diz Lapinha.

Outra razão que levou o casal a optar pela escola é o tamanho reduzido das dependências e do número de alunos nas salas de aula. Em seus folhetos, a Escola Modelo Cristão assegura que o limite é de 18 alunos por classe. As salas de Gabriel e Carolina têm hoje apenas 15 alunos.

"Dessa forma, é possível manter maior controle e acompanhar cada um de perto", comenta o pai. "Os professores e funcionários conhecem cada criança muito bem: sabem até o nome do irmão pequeno do Gabriel e da Carol; em uma escola grande isso jamais aconteceria", elogia a mãe.

Lapinha lembra que chegou a visitar outras escolas antes de matricular Gabriel, mas desistiu de algumas por serem grandes demais, outras por não oferecerem a formação que buscava e até por culpa de imposição de atividades extracurriculares.

"Uma das escolas que visitamos oferecia judô aos meninos, mas, quando dissemos que não queríamos que ele praticasse esse esporte, a diretora nos deu como única opção que ele ficasse, durante o período, na classe de balé das meninas", conta o pai. "Essa foi descartada de imediato."

**TAMANHO DAS TURMAS FOI LEVADO EM CONTA**

A qualidade do ensino se mantém em pauta, mas a adaptação física da criança ao ambiente, assim como a segurança, são itens que pesam muito

na lista de prós e contras.

A segurança dos arredores da escola é outro ponto que a professora considera de grande importância. "Em grandes

cidades, como São Paulo, é preciso tomar o cuidado de saber se há policiamento na região, e se a área não é considerada perigosa", recomenda ela.

Os educadores lembram, porém, que não basta escolher direito, pois nenhuma escola provê todo o conhecimento ou transforma sozinha a criança em uma pessoa com os valores corretos. É preciso acompanhar de perto a adaptação da criança, certificando-se se ela está contente com professores, colegas e programa. "O melhor termômetro é o aluno, obviamente", diz Sílvia.

**Dificuldades** - "Se a criança começa a dizer todos os dias que odeia a escola, o primeiro passo é conversar com ela e saber os motivos. E, se os pais descobrirem que a criança não se adaptou, não fez amigos e tem enfrentado dificuldades para acompanhar o programa escolar, talvez seja melhor procurar outra escola", observa a professora.

Também pai de duas filhas, hoje com 24 e 26 anos, o professor Paro trocou as meninas de escola mais de uma vez. "Minha mulher e eu ficamos satisfeitos apenas quando achamos uma escola na qual conseguimos ser ouvidos da forma como acredito que todos os pais devem ser", relata Paro.

**Amizade** - Aspectos ligados ao convívio entre as crianças são fundamentais, segundo os educadores. "As crianças só ficam na escola por causa dos amigos", define Paro. "O elo de amizade que elas estabelecem entre si é o que faz com que comecem a gostar de estudar."

E neste ponto é preciso observar se a escola dá espaço para a convivência e a construção das amizades, ou se vive criando situações em que as crianças são forçadas constantemente a "mudar de turma", ou se estimula demais a competição em vez da colaboração entre os coleguinhas.

